



FILIADA A FENASPE

ASTAPE/RJ

98029-0050

Associação dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Anistiados da Petrobras e Subsidiárias no Estado do RJ - ASTAPE-RJ - Exemplar Gratuito

DEZEMBRO - 2025



"FECHAMENTO AUTORIZADO PODE SER ABERTO PELA ECT"

Fala Presidente

Adelino Ribeiro Chaves



Seguiremos firme nas lutas em 2026! Boas festas a todos e todas nós!

Após um ano intenso, a diretoria da ASTAPE/RJ vem desejar uma passagem de ano tranquila, alegre e com saúde a todos os associados e associadas. É uma necessidade, para a continuidade de nossas lutas, que estejamos bem para que consigamos seguir com a maior firmeza na luta pelos direitos da classe trabalhadora.

Como já falado na coluna Fala Presidente do mês de novembro, o ano de 2026 deve ser um ano em que apostemos na construção de unidade e luta com movimentos que carregam luta semelhantes às nossas para que consigamos nos fortalecer. A luta da nossa classe se fortalece nessa unidade!

Não mediremos esforços para que o Estado brasileiro reconheça e pague a dívida que tem com cada trabalhador, assim como com suas famílias, que sofreu com as perseguições, demissões, prisões, torturas e desaparecimentos em nosso

país. Essa luta deve se tornar cada vez mais coletiva!

A ASTAPE/RJ seguirá, como em toda a sua história de 42 anos de lutas, ao lado dos direitos dos trabalhadores e fortalecendo a sua organização enquanto classe. Seguiremos lutando também por uma Petrobras estatal e que sirva aos interesses dos trabalhadores, diferentemente do que vem sendo a realidade de todas as últimas gestões da empresa que ajudamos a construir com o suor de nosso trabalho.

Convocamos nossos associados a seguirem engajados nessa luta por memória, verdade, justiça e reparação a todos que foram atingidos pela violência do Estado brasileiro!

A luta pela anistia política aos trabalhadores perseguidos pela ditadura instalada em nosso país em 1964 segue atual e não abaixaremos as nossas bandeiras! Não daremos nenhum passo atrás!

19ª Nota do Fórum em Defesa dos Participantes e Assistidos da Petros sobre os Equacionamentos dos Planos Petros do Sistema Petrobrás

Após mais uma grande mobilização realizada pela categoria petroleira no dia 12 de agosto, em frente à sede da Petrobrás (Edisen), representantes das entidades que integram o Fórum em Defesa dos Participantes e Assistidos da Petros iniciaram uma nova rodada de reuniões com os diretores da Petrobrás.

Em todas essas reuniões a cobrança foi a mesma: a necessidade da diretoria da Petrobrás aprovar o valor financeiro da ampla transação judicial, que será necessário para garantir o fim ou a redução significativa dos Planos de Equacionamentos da Petros (PEDs) para quem aderir ao novo plano da Petros.

No dia 29 de outubro fizemos novas mobilizações, mas de forma descentralizada, nas portarias dos prédios administrativos da Petrobrás EDIBA, EDISA, EDIVIT, EDISER, EDMAN, EDIRN e EDISEN

Finalmente, na reunião realizada hoje, dia 02 de dezembro, com os representantes da Petrobrás, que participaram do GT Petros e da Comissão Quadripartite, foi definido esse cronograma e a necessidade de uma nova reunião com os representantes da Previc e da Sest para liberar o Relatório final da Comissão Quadripartite.

Nesse período está previsto a conclusão da mediação no TCU, a aprovação da proposta final, em definitivo, na diretoria e no CA da Petrobrás e a elaboração e apresentação, pelas direções da Petros e da Petrobras, de toda a documentação necessária para que os participantes e assistidos deliberem nas Assembleias, as suas respectivas entidades sindicais e associativas, essa proposta final que irá eliminar ou reduzir significativamente os PEDs: regulação completa do novo plano, termo de migração, termo de transação

judicial e simulador de benefícios.

Entretanto, ao mesmo momento, a direção da Petrobrás busca fechar o seu balanço financeiro com o melhor resultado possível, apesar da queda do barril de petróleo no mercado internacional, o que influencia diretamente e negativamente nos resultados financeiros da Companhia.

Caso essa nova contraproposta não atenda as principais reivindicações da categoria, principalmente em relação ao compromisso para o fim dos PEDs, será indicada, para aprovação nessas Assembleias, a realização de uma greve por tempo indeterminado e a retomada da Vigília no Edisen.

A previsão de início dessa Greve e da Vigília é a partir do próximo dia 11 de dezembro.

Vamos caminhar juntos enquanto categoria organizada e solidária para a solução que os participantes e, principalmente, os assistidos da Petros anseiam e precisam!

FÓRUM DAS ENTIDADES EM DEFESA DOS PARTICIPANTES DA PETROS

Federação Nacional dos Petroleiros (FNP)

Federação Única dos Petroleiros (FUP)

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Aéreos, na Pesca e nos Portos (Contmaf)

Federação das Associações de Participantes de Fundos de Pensão, Anistiados, Empregados e Ex-Empregados do Sistema Petrobrás e Petros (Fenaspe)

Associação de Mantenedores-Beneficiários da Petros (Ambep)

PAPO RETO

Em memória da Coluna Prestes

A Coluna Prestes completou neste ano de 2025, 100 anos. Trata-se de um evento dos mais emblemáticos da história brasileira e uma epopeia militar extraordinária, maior que a de Alexandre da Macedônia ou a Grande Marcha de Mao Tse Tung, uma vez que as tropas comandadas pelo capitão Luís Carlos Prestes e composta por tenentes insurgentes e rebeldes populares que se incorporaram à luta, enfrentaram as tropas melhor armadas e muito mais numerosas do então presidente Artur Bernardes, ao longo de 25 mil quilômetros, do Sul ao Norte, do Nordeste ao Centro-Oeste do país, numa guerra de guerrilhas invicta, entre os anos de 1925 e 1927. A coluna insurgente saiu do interior do Rio Grande do Sul, incorporou os tenentes sublevados de São Paulo, percorreu o país inteiro desafiando as forças oligárquicas da República Velha e, nessa trajetória pelo Brasil profundo, escreveu na memória nacional um dos mais belos capítulos da luta popular por justiça social e liberdade.

Portanto, celebrar o centenário da Coluna Prestes deve ser entendido não apenas como um evento militar, mas especialmente como um episódio importante para compreender o Brasil daquela época (e ainda hoje), marcado pelo coronelismo, pelos latifundiários, pelas desigualdades e miséria da imensa maioria da população. Seu legado continua muito atual porque encarnou valores que ainda são muito atuais, tais como a luta pelas transformações sociais, o combate à oligarquia, ao latifúndio, à corrupção e ao autoritarismo dos grupos conservadores, bem como a defesa da soberania nacional e popular. Celebrar este centenário da Coluna é também recordar que o povo brasileiro, em condições muito mais difíceis que atualmente, se levantou contra a opressão e, portanto, pode novamente contestar a ordem estabelecida. É também lembrar que a população pobre da caatinga, dos sertões, do planalto foi capaz de apoiar a coragem e a dignidade daqueles revolucionários que, através da luta popular armada, decidiram enfrentar os poderosos e buscar uma pátria livre e democrática.

Um século depois, a Coluna Prestes permanece como um desses raros acontecimentos que não envelhecem porque foi capaz de revelar o nervo exposto da sociedade brasileira da época, não só em relação à miséria das grandes massas, mas também sobre o poder dos grandes proprietários, a manipulação política das elites regionais, a violência contra os pobres e a ausência histórica de direitos para a maioria da população.

*Fonte: Edmilson Costa (autor)
/ texto completo no site do PCB*

Privatiza que piora: o falso mito neoliberal desmontado pelo caso Refit

O discurso neoliberal, amplificado pelos grandes meios de comunicação, difundiu a ideia de que empresas privadas seriam naturalmente mais eficientes, transparentes e éticas. Essa narrativa sustenta o lema “privatiza que melhora” e usa casos pontuais de gestão para justificar cortes, desinvestimentos e o sucateamento programado do setor público.

No entanto, o caso Refit revela o contrário: uma empresa privada de refino é acusada de esconder bilhões em sonegação por meio de fundos de investimento, além de ter sido interdita por irregularidades identificadas pela ANP. Longe de ilustrar eficiência, o episódio evidencia a fragilidade do controle social quando setores estratégicos são entregues ao mercado.

A sonegação bilionária atribuída à Refit não representa um desvio isolado, mas um método facilitado pela lógica de opacidade típica de grupos privados que operam com estruturas societárias complexas e pouca transparência. Enquanto estatais são submetidas a mecanismos de auditoria pública, controle social e fiscalização permanente, empresas privadas frequentemente se beneficiam de brechas legais e de um ambiente regulatório enfraquecido pelo próprio discurso que defende a privatização. Assim, desmonta-se o mito de que o mercado seria um espaço de maior ética ou responsabilidade fiscal.

As consequências para a classe trabalhadora são imediatas. Após as interdições e denúncias, trabalhadores da Refit foram demitidos e recorreram a

protestos para exigir respostas e garantir seus direitos. Esse é o padrão do neoliberalismo aplicado ao setor de petróleo: quando há lucro, ele é privatizado; quando surgem crises ou irregularidades, o peso recai sobre os empregados, tratados como variáveis de ajuste. O episódio reforça que a privatização não protege empregos, tampouco assegura estabilidade operacional ou compromisso com o desenvolvimento nacional.

Por isso defendemos uma Petrobrás estatal, forte e comprometida com seus trabalhadores e com o povo brasileiro, e não com a lógica de maximização de lucro para acionistas. A experiência demonstra que apenas uma empresa pública, orientada pelo interesse nacional, pode garantir políticas de investimento, pesquisa, segurança operacional, geração de empregos e acesso socialmente justo à energia. Queremos uma Petrobrás que responda à sociedade, não ao mercado financeiro.

Basta de terceirização, privatização e repasse da riqueza produzida pelos trabalhadores para aqueles que nada produzem além de sonegação, evasão e miséria. O caso Refit deixa claro que entregar setores estratégicos à iniciativa privada enfraquece o país, amplia desigualdades e põe em risco a classe trabalhadora. A luta sindical reafirma que proteger o que é público, fortalecer a Petrobrás estatal e garantir direitos trabalhistas é o caminho para um projeto de desenvolvimento soberano e verdadeiramente comprometido com o povo brasileiro.

Fonte: Sindipetro Caxias

ACT 2025: Conselho Deliberativo da FUP indica greve, caso a Petrobrás não avance no atendimento dos eixos da campanha

É preciso barrar os ataques e os retrocessos que ameacem a retomada de direitos e o avanço nas conquistas da categoria petroleira. Esse foi o tom do debate que as direções sindicais realizaram nesta quinta-feira, 27, durante o Conselho Deliberativo da FUP. A avaliação da última rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho do Sistema Petrobrás foi de que é necessário intensificar as mobilizações para destravar o impasse negocial imposto pela gestão Magda.

Em documento enviado à empresa, a FUP formalizou as cobranças feitas em mesa, de suspensão dos desimplantes e das demissões no E&P e de apresentação de uma nova contraproposta que atenda os três eixos aprovados pela categoria nas assembleias, cujas reivindicações foram enfatizadas na rodada de negociação coletiva que se encerrou ontem (26). As representações sindicais estabeleceram prazo até terça-feira, 02, para que a empresa responda.

Sem atendimento das reivindicações, é greve a partir do dia 15!

Nas últimas semanas, os sindicatos de bases offshore realizaram tranços nos aeroportos de Jacarepaguá e de Maricá, no Rio de Janeiro, contra os desimplantes arbitrários. Ao longo das assembleias que aprovaram estado de greve, a categoria também participou de atos nos escritórios regionais da Petrobrás e realizou atrasos nas refinarias. Esses movimentos sinalizaram a indignação dos trabalhado-

res com as arbitrariedades e o desrespeito da atual gestão à pauta da categoria. As medidas unilaterais que têm sido impostas em pleno processo de negociação coletiva reforçam a necessidade de uma mobilização mais contundente para barrar os ataques e garantir os avanços que os trabalhadores exigem.

Por isso, o Conselho Deliberativo da FUP indicou a realização de uma greve nacional por tempo indeterminado, a partir do dia 15 de dezembro, se a gestão da Petrobrás não apresentar uma contraproposta completa, que responda às reivindicações dos três eixos centrais da campanha reivindicatória aprovados pela categoria.

A orientação aos sindicatos é que iniciem as assembleias na quarta-feira, 03, dia seguinte ao prazo estabelecido para que a empresa apresente uma nova contraproposta aos trabalhadores e às trabalhadoras do Sistema.

Vigília no Edisen pelo fim dos PEDs será retomada em 11/12

No documento enviado à Petrobrás, a FUP reforça a cobrança pelo atendimento do compromisso que a gestão assumiu com o Fórum em Defesa dos Participantes da Petros, de que a proposta financeira para o fim dos PEDs garantirá a preservação de 95% da renda líquida dos aposentados e pensionistas. Também é cobrada a apresentação de um calendário de ações para mediação junto ao TCU da proposta que foi negociada com as entidades que integram o Fórum em Defesa

dos Participantes da Petros.

Para aumentar a pressão sobre a direção da Petrobrás, as representações sindicais retomam no dia 11 de dezembro a vigília em frente à sede da empresa (Edisen), no Rio de Janeiro, com um acampamento nacional por uma solução definitiva para os equacionamentos.

O que querem os petroleiros e as petroleiras?

Os trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Petrobrás lutam por uma justa distribuição da riqueza gerada, por meio de um ACT digno, que resgate direitos perdidos nos governos Temer e Bolsonaro e garanta condições decentes de trabalho para os prestadores de serviço. Esse é um dos eixos desta campanha reivindicatória. Ganho real de salário, novo Plano de Cargos e Salários, fim do Banco de Horas e do Saldo AF, revisão da HETT, acordo nacional de parada de manutenção, melhoria das condições de trabalho do E&P/Offshore, assistência alimentar fora da jornada, recomposição dos efetivos, comissões permanentes de negociação no ACT sobre prestação de serviços e anistia são algumas das reivindicações que a categoria espera serem atendidas pela empresa.

O fim dos PEDs é outro eixo que foi ratificado pelos petroleiros e petroleiras nas assembleias. Desde o início da negociação coletiva, a FUP e seus sindicatos deixaram claro para a gestão da Petrobrás que a solução dos equacionamentos da Petros é ponto fundamental

para o fechamento do ACT. Os PEDs causam perdas financeiras imensas à categoria, endividando, ano após anos, milhares de famílias petroleiras, o que tem demandado esforços contínuos e unitários das entidades sindicais e das associações de aposentados para resolver definitivamente esse problema, cuja responsabilidade é da Petrobrás.

É revoltante que os petroleiros e as petroleiras sejam impactados por uma política de austeridade financeira, enquanto a gestão Magda continua priorizando o pagamento de dividendos extraordinários para os acionistas. Da mesma forma que é inadmissível que centenas de famílias de petroleiros offshore tenham suas vidas alteradas da noite para o dia por conta de desimplantes forçados, sem aviso prévio e sem negociação. As medidas arbitrárias desta gestão afetam também os prestadores de serviço dos campos terrestres do E&P, que estão sofrendo com demissões em massa e sem justificativas.

Além desses ataques, a gestão da Petrobrás ameaça privatizar o Polo Bahia Terra, recuou na incorporação dos trabalhadores da PBio, terceirizou as atividades-fim das FAFENs Bahia e Sergipe via contratos de O&M e até hoje não recompôs os efetivos da Fafen PR para implantação da quinta turma. Medidas como estas estão na contramão da Pauta pelo Brasil Soberano, o terceiro eixo de reivindicações aprovado nas assembleias.



A ASTAPE/RJ
deseja a todos
associados e
amigos um Feliz
Natal e um Ano
Novo repleto
de realizações.



Aniversariantes mês de DEZEMBRO / 2025

Amaro Rangel	27/12/2025
Ambrosio Clemente	06/12/2025
Armando Antunes	20/12/2025
Carmelita Alves De Oliveira	21/12/2025
Cremilda Maria Alves Da Silva	16/12/2025
Dejanir Rodrigues Bastos	05/12/2025
Gedalia Luzia Santos Barbosa	13/12/2025
Hermes Alves De Moura	19/12/2025
Ilza Rodrigues Dos Santos	03/12/2025
Izabel Bernardo Pinto	13/12/2025
José Rodrigues Da Silva	02/12/2025
Jurema Dos Santos Penha	28/12/2025
Luiz Sergio Pereira De Barros	17/12/2025
Luzia Santos Dos Prazeres	13/12/2025
Maria Carmelita Vieira	31/12/2025
Maria GERALDA Araujo Guilherme	18/12/2025
Maria Pereira Da Silva	21/12/2025
Mauricio Vinicius Trancoso Da Silva	18/12/2025
Rosana Barbara De Oliveira Lima	04/12/2025
Rosimeire Dos Santos Matos	01/12/2025
Sebastiana Estacia De Assis	11/12/2025
Venina De Almeida Nascimento	22/12/2025
Vera Jeronymo Rumayor	05/12/2025

OBITUÁRIO

É com muito pesar que noticiamos estes falecimentos.

A Diretoria da ASTAPE/RJ e seus associados
 comungam com a dor de seus familiares.

Maria de Lourdes Alves Santos	☆ 29/08/1944	✝ 25/10/2025
Elzenita Nery Botelho	☆ 11/08/1933	✝ 18/11/2025
Fernando Antônio Souza Santos	☆ 02/12/1949	✝ 28/11/2025
Moacyr Gualberto de Souza	☆ 10/07/1935	✝ 28/11/2025
Rita Maria De Macedo	☆ 08/04/1931	✝ 05/12/2025
Maria Das Dores Castro Januario	☆ 13/02/1931	✝ 10/10/2025



Associação dos Trabalhadores Aposentados,
ASTAPE/RJ Pensionistas e Anistiados da Petrobras
 e Subsidiárias no Estado do RJ

Distribuição em todas as unidades da Petrobras e no Estado do Rio de Janeiro e Associados da ASTAPE/RJ

DIRETORIA EXECUTIVA EFETIVA

PRESIDENTE DE HONRA: JOÃO CARLOS ARAUJO SANTOS

PRESIDENTE
 ADELINO RIBEIRO CHAVES

1º TESOUREIRO
 GENOBRE GOMES LIMA

DIRETOR PATRIMÔNIO
 MOISES BENGALY

VICE-PRESIDENTE
 NILTON PEIXOTO DE ANDRADE

2º TESOUREIRO
 CARLOS ALBERTO MARQUES DA SILVA

CONSELHO FISCAL
 DJALMA DE FREITAS
 MOACIR FERREIRA DE LIMA
 JOSÉ RODRIGUES DA SILVA

1º SECRETÁRIO
 LUIZ CARLOS MARTINS DE SOUZA

DIRETOR / PROCURADOR
 MARIA DE LOURDES INACIA S. CARDOZO

REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO
 GUNTHER SACI

2º SECRETÁRIO
 PEDRO RIBEIRO DA SILVA

DIRETOR SOCIAL
 MARIA NAZARÉ COSTA FREITAS

Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, 1995 - Salas 401 ao 404/501/503 - CEP: 25010-001
 Centro - Duque de Caxias - RJ

Telefones: (21) 2671-5263 / 7274 - Fax: 2672-2848

E-mail: astapecaxias@gmail.com | astape@astape.com.br | Site: www.astape.com.br
 Sede Campestre: Rua A, 290 - Leque Azul - Mauá - Magé - CEP: 25900-000 Tel.: (21) 2631-0810

DIAGRAMAÇÃO



Admilson Trajano
 99867-7755
www.admilsontrajano.com
admilsontrajano@gmail.com